



estt.ipt

Escola Superior
de Tecnologia de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar

pe

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

CURSO	Licenciatura em Conservação e Restauro	ANO LECTIVO	2014/2015
--------------	--	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Introdução à Conservação e Restauro	1.º	1.º	4,5	121,5	30T / 15TP / 20T

DOCENTES	Helena Cláudia Telo Falcão Neto Leonora Costa Pereira Loureiro
-----------------	---

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

OBJECTIVOS GERAIS

Sendo uma disciplina de primeiro ano, pretende-se sobretudo fazer uma abordagem introdutória às problemáticas e à *linguagem* da conservação e restauro. Por outro lado, olhando ao cariz teórico-prático da disciplina, procurar-se-á ainda familiarizar os alunos com o trabalho de laboratório, oferecendo uma visão geral da tecnologia e materiais envolvidos comumente numa intervenção de conservação e restauro, bem como debatendo questões do foro deontológico.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

. Definir a conservação e restauro na actualidade, atendendo aos contextos nacional e internacional – apresentação, interpretação, aplicação e assimilação de:

- . conceitos elementares (preservação, prevenção, conservação, restauro)
- . princípios éticos e código deontológico

Critérios de actuação

- . metodologia de intervenção
- . legislação e documentos nacionais e internacionais sobre a salvaguarda do património histórico
- . instituições e resoluções que regulamentam a profissão
- . a importância de uma abordagem transversal (o papel da história, da história)

da arte e das ciências exactas)

- . Preparar o futuro profissional para o trabalho de laboratório – higiene e segurança, riscos e medidas de prevenção; procedimentos elementares num laboratório de conservação e restauro, material e equipamento comumente utilizado; o manuseamento de bens culturais;
- . Definir o perfil do conservador-restaurador

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- . Reconhecer a importância da transversabilidade, da multi e interdisciplinaridade em conservação e restauro;
- . Saber reconhecer a especificidade e carácter único de cada objecto e de cada intervenção;
- . Criação de hábitos e capacidades de consulta bibliográfica/documental;
- . Desenvolver uma atitude crítica, devidamente sustentada;
- . Promover a *educação do olhar* – desenvolvimento da capacidade de observação e comunicação – *saber olhar*, entender a linguagem da conservação e restauro, saber interpretar e transmitir ideias, conceitos e intenções, como instrumentos indispensáveis à Conservação e Restauro;
- . Adquirir um comportamento adequado em laboratório – saber actuar com ponderação, saber trabalhar em equipa

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. **Preservação do Património Cultural - a recuperação da memória.**

Os conceitos de património cultural e de obra de arte.

A matéria e o tempo da obra.

A função e contexto originais.

A preservação de bens culturais – uma perspectiva abrangente.

Preservação: classificação, protecção, divulgação.

Perspectiva histórica.

Preservação vs Destruição – pretexto para reflexão.

Apresentação e discussão de casos práticos.

Preservação: prevenção, conservação e restauro

Perspectiva histórica. Definição de conceitos.

Intervenções de conservação e restauro: princípios, critérios, metodologia.

Perspectiva histórica.

A definição e aplicação de princípios éticos fundamentais e o estabelecimento de critérios de intervenção num processo de conservação e restauro.

Apresentação e discussão de casos práticos.

ke d

Instituições e resoluções que regulamentam nacional e internacionalmente a Profissão – o código deontológico.

2. O trabalho de Laboratório

Higiene e segurança no laboratório.

O manuseamento de obras de arte.

Procedimentos elementares – introdução à *linguagem* e às práticas da conservação e restauro.

Procedimentos prévios ao estabelecimento da metodologia num processo de conservação e restauro.

A caracterização histórica e artística, a caracterização técnica, a análise e o diagnóstico.

Exames e análises.

Alteração e alterabilidade

Metodologia geral de intervenção – considerações genéricas.

Aulas Práticas

. Visita – a Biblioteca do IPT; Laboratórios/áreas de intervenção;

. Metodologia do trabalho académico (pesquisar, planear, estruturar um trabalho - orientações relativas ao conteúdo e organização, regras de apresentação e redacção, citações e referências bibliográficas)

. Normas de higiene e segurança no laboratório. Medidas de prevenção e protecção.

. Cálculos e unidades – concentrações de soluções. Preparação de misturas.

. Equipamentos/ferramentas, procedimentos.

BIBLIOGRAFIA

AAVV, *A Conservação e o Restauro do Património. Riscos, Prevenção, Segurança, Ética, Lei.*, Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, 2002.

AAVV, *La Restauration des Objets d'Art. Aspects juridiques et éthiques*, La Bibliothèque des Arts, Paris, 1995.

AAVV, *Restauration, Dé-Restauration, Re-Restauration,...* Colloque sur la Conservation Restauration des Biens Culturels, ARAAFU, 1995.

BRADLEY, Susan, *The Interface between Science and Conservation*, British Museum Occasional Papers, nº 16, 1997.

BRANDI, Cesare, *Teoría de la Restauración*, Alianza Editorial, ed. Castellana 1988.

CALVO, Ana, *Conservación y restauración. Materiales, técnicas y procedimientos. De la A a la Z* Ediciones del Serbal.

CASANOVAS, Luís Elias E., *Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte*,

- Inapa, 2008.
- CASANOVAS, Luís Elias E., *Conservar ou "des-conservar"?*, Boletim Trimestral da Rede Portuguesa de Museus, nº 9, 2003.
- Conservação & Restauo. Cadernos. 2.* Instituto Português de Conservação e Restauo, Lisboa, 2002.
- ECO, Umberto, *A definição da arte*, Edições 70, 1972.
- GIANNINI, Cristina, *Lessico del Restauo – storia, tecniche, strumenti*, Nardini Editore, Firenze 1992.
- HEIDEGGER, Martin, *A origem da obra de arte*, Edições 70, 1977.
- HERNANDÉZ, Francisca Hernández, *El Patrimonio Cultural: la memoria recuperada*, Ediciones Trea, 2002.
- MUÑOZ VIÑAS, Salvador, *Contemporary Theory of Conservation*, Butterworth-Heinemann, Dezembro de 2004.
- Preservação, Conservação e Valorização do património Cultural em Portugal*, Instituto para a Qualidade na Formação, Abril de 2006.
- WARD, Philip, *La conservación del Patrimonio. Carrera contra reloj*. Getty Conservation Institute, 1989

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Para além dos elementos de avaliação previstos, o empenhamento, a assiduidade e a participação nas aulas serão valorizados num processo de avaliação contínua.

O processo de avaliação constará do seguinte:

Classificação Final: **3 testes parciais / exame escrito (50%) + Trabalho 1 (25%) + Trabalho 2 (25%)**

Os trabalhos 1 e 2 são de entrega obrigatória, visam o aprofundamento dos pontos mais importantes do programa e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Trabalho 1 - trabalho escrito, desenvolvido em grupo (de 2 ou 3 alunos), não deverá exceder as 5 páginas - fonte corrente/regular (Arial, Times New Roman ou Century Gothic), corpo 12, parágrafo 1,5; margens laterais não inferiores a 3cm, margens de topo e fundo não inferiores a 2,5cm; por uma questão de honestidade bem como de rigor académico e científico, deverá haver o cuidado de seguir um modelo coerente de normas de citação e referência bibliográfica. O tema a desenvolver será indicado pela docente.

Trabalho 2 - trabalho individual; terá por objectivo a criação e preenchimento de uma ficha de identificação e diagnóstico, para um objecto escolhido pelo aluno. Não deverá exceder as 5 páginas.

Handwritten initials in blue ink.

Notas.

- . Serão feitas 2 frequências (testes parciais) ao longo do semestre, que contarão para a classificação final
- . Para dispensar de exame, cada um dos itens de avaliação (média testes, média trabalhos) deverá ser superior a 10 valores, caso contrário o aluno será admitido a exame
- . O aluno será excluído de exame :
 - . ao não frequentar as aulas;
 - . se tiver mais de 4 faltas nas aulas teórico-práticas;
 - . por falta de elementos de avaliação;
- . Em época de exame o aluno só será aprovado com classificação superior a 10 valores em cada um dos itens de avaliação (exame, média dos trabalhos)
- . Em qualquer um dos momentos de avaliação, se o docente entender, o aluno poderá ter que defender a nota obtida, sendo chamado para uma prova oral;
- . O aluno trabalhador-estudante será avaliado segundo os mesmos elementos de avaliação exigidos aos alunos ordinários; está dispensado das aulas teórico-práticas;
- . os alunos que tenham frequentado e tenham obtido aprovação na componente prática da disciplina em anos lectivos anteriores estão dispensados de assistir às aulas teórico-práticas ou, no caso de aprovação na componente teórica, de fazer o teste escrito.

Handwritten signature of Cláudia Falcão in blue ink.

Cláudia Falcão, Eq. Assist. 1.º Triénio

Handwritten signature of Leonor Loureiro in blue ink.

Leonor Loureiro, Eq. Assist. 1.º Triénio